

ESTENOSE ESOFÁGICA NA INFÂNCIA DECORRENTE DA INGESTÃO DE SODA CÁUSTICA

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

SOMBRA; Naiane Nadylla Nobre¹, MALVEIRA; Sabrina Karen Medino MALVEIRA², LUZ; Isabelly Crysthynne Moreira da³, TAVARES; Ricardo Serejo⁴, ROMEU; Geysa Aguiar⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ingestão de substâncias cáusticas, dentre elas, o hidróxido de sódio é um relevante problema no âmbito das intoxicações agudas. Cursa com alta morbidade, relacionada principalmente às lesões esofágicas em decorrência do seu mecanismo de ação, podendo causar hemorragia, perfuração de vias aéreas e digestivas, estenose e deformidades. Na infância, faixa etária responsável por 80% dos casos, apesar de ser um acidente comum, raramente cursa com repercussões clínicas, devido à exposição accidental, no entanto, em casos raros, os pacientes podem evoluir com sequelas esofágicas graves. **OBJETIVO:** Avaliar o desenvolvimento de uma estenose esofágica na infância como sequela da intoxicação por substância cáustica. **RELATO DE CASO:** Paciente L.N.S., 2 anos, masculino, vítima de intoxicação por soda cáustica, em quantidade não especificada, via oral, transferido, já em dieta zero e hidratação venosa, do Hospital do Sertão Central ao centro de referência em urgência e emergência em Fortaleza, Ceará, cerca de quinze horas após o acidente. Apresentou, ao exame físico, lesão cáustica em cavidade oral, acompanhada de edema e dor local. Paciente evoluiu internado, em que apresentou-se choroso, em bom estado geral, sem lesões orofacial, com dificuldade de aceitar a dieta líquida e sólida, afebril, hidratado, corado, ausculta cardiopulmonar normal, abdômem flácido em ruído hidroaéreos e indolor; sem cianose, com episódios de vômitos, diurese e evacuações presentes. Foram solicitados exames, incluindo Endoscopia Digestiva Alta (EDA) de urgência, realizada antes de 24 horas da lesão, constatando classificação endoscópica de Zargar em grau 1, com edema e hiperemia em todo o esôfago, pangastrite enantemática leve, sem alterações no duodeno. Os resultados laboratoriais não revelaram variações significativas. Não houve necessidade de corticoterapia e tratamento com antimicrobiano (ATM). Após quinze dias da intoxicação pelo hidróxido de sódio foi realizada outra EDA, em que observou-se ulcerações profundas, circunferencial, com estenose intransponível ao aparelho na extremidade proximal, não sendo avaliada a extensão da ulceração. Paciente expõe-se hipoativo, dificuldade de evolução da dieta, os vômitos ainda persistentes, picos febris, presença de lesões tipo pápulas em região perioral e membros (doença pé-mão-boca? causa da febre?); sem alterações laboratoriais significativas, conclusão da tomografia computadorizada de tórax, com pulmões anatomicamente normais. Por piora clínica e ausência de sinais de infecção viral, foi iniciado em vigilância rigorosa ATM, em 5 dias cefepime e 7 dias de vancomicina. A genitora do paciente autorizou o relato do caso por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADO:** A intoxicação foi classificada como grave e o desfecho do caso com sequela. A criança foi transferida ao hospital infantil para seguimento de estenose esofágica causada por produto cáustico. **CONCLUSÃO:** A ingestão de substâncias cáusticas atinge a população infantil normalmente por ingestão accidental e raramente evolui para caso grave. O caso relatado e a literatura revisada ressaltam que a intoxicação por cáusticos está fortemente relacionada com sequelas, como a estenose esofágica.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Estenose esofágica, Hidróxido de Sódio, Intoxicação.

¹ Acadêmica de Farmácia no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), naianesombra19@gmail.com.

² Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), sabrinakmm@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC), isabellycrysthynne@gmail.com.

⁴ Acadêmico do curso de Medicina da universidade de Fortaleza (UNIFOR), serejotavares@gmail.com.

⁵ Farmacêutica do CIATOX-CE, geysa@unifor.br.

¹ Acadêmica de Farmácia no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)., naianesombra19@gmail.com.
² Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)., sabrinakmm@hotmail.com
³ Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC)., isabellycrysthynne@gmail.com.
⁴ Acadêmico do curso de Medicina da universidade de Fortaleza (UNIFOR)., serejotavares@gmail.com.
⁵ Farmacêutica do CIATOX-CE, geysa@unifor.br.